

O TEMPO

ORGAM IMPARCIAL

ANNO I | REDACÇÃO | 45 RUA DO OUVIDOR | PROPRIEDADE DE ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 18 de Agosto de 1888

TIRAGEM, 5.000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS
CORTE E NICHTHEROY 50000
PROVINCIAES 60000 POR ANNO
NUMERO AVULSO 10 RE.

N. 16

O GOVERNO BLONDIN

III

São conservadores os homens que actualmente estão no poder?

E tempo de se gritar ao gabinete do Sr. João Alfredo: — BASTA!

E tempo de se congregarem as forças monárquicas para gritarem à nação: — SENTIDO!

O actual gabinete é o mais formidável agente que encontrou a República para a sua propaganda.

Em frente aos acontecimentos que se desenvolvem por toda a nação, denunciamos o gabinete do Sr. João Alfredo, como TRAIDOR à corda.

As declarações feitas no Senado pelo Sr. presidente do conselho; as negociações do governo com os chefes republicanos; a indiferença das autoridades diante os comícios populares, onde oradores apaixonados proferem as maiores monstruosidades contra a monarquia; o firme propósito que tem o governo de desgostar a nação, já autorizando o recrutamento, já apontando os libertos de 13 de Maio, para vítimas dessa medida revoltante; enfim, em todos os actos do governo, descobre-se a ponta do véu que procura occultar a sua TRAIÇÃO!

E como não acreditar em semelhante causa se refletirmos na onda republicana que pouco a pouco se avoluma, sem que o governo procure construir uma muralha capaz de resistir à violencia do choque que se approxima?

Sentido! O governo do Sr. João Alfredo compromete a monarquia!

S. A. I. está sendo illudida pelo seu conselho de ministros!

Sentido!

FOLHETIM

O ULTIMO NEGRO VENDIDO NO BRAZIL

POR

NETTO COELHO & COMP

I

Era o momento, em que na rua do Ouvidor esfervilha o povo que trabalha e a gente, que passa a vida em santo ocio, na paz dos estomagos entulhados pela charidade e tambem pelo vicio alheio.

Havia um quer que fosse que dava ao povo a feição de um cortiço assalariado, os tons vermelhos da alegria, explodindo-se em todos os semblantes, vozeando em mil vivas, que se crusavam como bombas de tiroteio!

— Viva José do Patrocínio!

— Viva Joaquim Nabuco!

Estava feita a abolição, todos os corações riam nos olhos d'aquelle gente, febrilmente de entusiasmo.

— Viva José do Patrocínio!

O RECRUTAMENTO

Não sabemos como o exercito ainda não protestou contra a resolução do governo que manda vigorar a medida absurda do recrutamento.

N'uma epocha em que todos os governos de paizes civilizados, esforçam-se para organizarem exercitos disciplinados, educando-os não só na arte da guerra, mas ainda nos principios necessarios à facil comprehensão dos seus deveres e do papel importante que representão nos paizes de que são a garantia, o nosso governo, representado pelo illustre generaisissimo Sancho-Pansa, põe em execução o recrutamento que o bom senso condena, porque da larga margem a abusos de toda a especie.

Mas o governo não visou outra causa quando tomou tales medidas, e autorizando o recrutamento, quiz apenas munir-se com essa arma possante, e com demudada afim de vibrar golpes terríveis quando e em quem lhe parecesse.

Os delegados do governo no interior, geralmente homens de paixões partidárias e vingativas, saberão aproveitar-se d'essa arma contra os seus desafectos e os adversários dos seus amigos.

A imprensa já denunciou diversos factos em que a vontade de um mandarim era cumprida, embora para isso fossem calçados todos os direitos do povo.

O recrutamento, mesmo que fosse feirir apenas o vagabundo e o capoeira, seria uma inconveniencia, porque mandando-se assentar praça a esses vi-

Era elle que fallava, o heróe, o homem que arrastou um mundo, o gigante da idéa, o vulcão da palavra.

Aquella voz cantava no peito de toda a gente ociosa, que empregava a boca em dar vivas!

Era elle o negrinho pobre, que se fizera homem ao rugir de uma raça, contraria à sua; era elle o vencedor da causa augusta, a quem o povo vinha agora coroar de flores, porque não podia coroar de perolas.

Elle fallava....

O que dizia?

Coisas bellas, coisas bonitas.

A sua alma no dizer proprio, remanejava nos gozos de vencedora e sabia, pomba da esperança, batendo azas ao casebre dos escravos de hontem e livres de hoje.

Elle fazia uma corda de lagrimas de escravos e ia depoi-a na fronte da Augusta Princeza.

Elle lembrava os que combateram, e, membro de orgulho, lembrava-se tam-

ciosos, era fazer-se do exercito, isto é, do quartel, uma casa de correção.

O governo já possuia uma medida abusiva contra a vontade do cidadão e que se tem passado desapercebido é porque de alguma forma é necessária; referimo-nos ao termo de bem viver. Com este termo quando é prezo um vadio obriga-se-o a tomar uma ocupação e quebrando o compromisso tomado perante o subdelegado ou auctoridade respectiva, vai cumprir a pena de 3 meses de trabalho na casa da Correcção aumentando o espaço de tempo, no caso de reincidencia.

Ora, quando nem a prisão, muitas vezes consegue corrigir um vadio, o que vai fazer este no exercito?

Se o governo em vez de remetter o vadio para qualquer batalhão, o manda-se para uma colónia militar, creada para esse fim, ainda bem; mas lançar mão de um bandido da peior especie ou de um vagabundo incorrigivel e assentá-lo praça, pondo-o em contacto com soldados briosos, é a nosso ver um insulto dirigido contra o exercito.

E quem sabe se o governo actual não quer vingar a arranhadura praticada no seu antecessor?

FOLHETIM

Recebemos de um dos nossos mais prestimosos colaboradores o romance que publicamos, devido à pena dos conhecidos literatos Netto Coelho & Comp.

Chamamos para esta auspiciosa estreia dos dois moços a atenção dos nossos leitores.

bem!

A luta fora encarniçada, a briga entrava pelas nossas terras dentro como o único meio de vencida!

E os abolicionistas foram uns leões, luctaram, quebraram lanças de bravura forte, encorajadamente.

Agora, dizia o heróe, tinham vencido, estavam satisfeitos os bravos, com os corações cheios de bençãos, a cabeça coroada de flores.

— Viva José do Patrocínio! gritava todo o povo.

E lá se ia em bandos aquelle torvelinho de gente, comedora de discursos, como de pão de lot torrado com café com leite.

— Falla, falla.....

E o heróe fallava, fallava, nos braços da amizade prasenteira, à copos de cerveja Einbeck!

Senhores! Fallava um orador para o heróe.

Que elle era jum santo, que elle era um Deus, que elle era um radical!

O CRIME DAS HOSPEDARIAS

A PROSTITUICAO CLANDESTINA

Pedimos providencias à polícia contra as hospedarias, perigosos abrigos onde se decompõe o carácter nacional; as nossas vozes não foram ouvidas por aquelles que têm o dever de cuidar da moralidade pública, e, como prometemos aos nossos leitores, tomamos a resolução de dar publicidade a diversos factos pelos quais se verá que muitos individuos que vivem no meio da sociedade, considerados e respeitados pelos seus semelhantes, não são merecedores de tão distinções pelas qualidades que commetem.

Acreditamos prestar um relevante serviço aos chefes de família, apontando o perigo que muitas vezes resulta de receberem em seu lar uma individualidade que não conhece profunda mente, e que não trepidará em lançar a infama em seus nomes, caso encontre momento propício para isso.

Começamos hoje a fustigar a consciencia d'esses individuos que tendo posição definida na sociedade e possuindo bens de fortuna, lançam mão d'esses elementos para praticarem as maiores infâmias.

Para começar, apontamos à condemnação publica um celebre Martins negociante à rua do Ouvidor.

Este individuo não trepidará nos meios para conseguir a deshonra de qualques mocinha. Para estes negócios venenosos tem à sua disposição agentes (sendo o mais activo J. R.) incumbidos de explorar

Venitur sa mae que o teve, venturoso o pai que o deixou cair no mundo, hosannas a Deus nas alturas, bravos, vivas, flores.....

Era um delírio.

A musica simphoniva uns que adoravam de coisa doce, com a canção da liberdade; com petos olhos do heróe passavam as visões rubras da cerveja, e dois grãos de entusiasmo.

Senhores! Falla outro orador.

Este é gordo, homem cheio de banhos, representante de um Praser de qualquer coisa.

— Viva José do Patrocínio!

E todo o povo passa gritando aquelle nome, e os echos vão se querer bem longe, como as vagas falam nas escarpas, à beira mar...

— Viva José do Patrocínio!

Só a musica, solta-se a clarineta, regorgita o trombone apopleítico, guisa o flautim e todos parecem gritar:

— Viva José do Patrocínio!

(Continua)

a miseria, para reduzirem na á desassistão.

Foi por esta forma que ainda há pouco tempo conseguiram seduzir uma criança que vivia em casa de um doutor á rua do General Caldwell, sendo incumbido da sedução um patife chamado Alvarenga e que costuma estar na rua do Ouvidor.

A desgraçada menina acreditou no infame e teve a fraqueza de seguir-o, indo elle para uma hospedaria da rua do Hospicio, perto da rua do Sacramento.

Alli chegando, foram chamar o tal negociante M..... afim de cevar-se na vítima. Não o encontraram, porém, senão levada a pobre criança para o hotel do Louvre, onde se praticou o crime.

M..... anda sempre envolvido em torpezas d'esta ordem, sendo auxiliado pelos seus agentes que recebem uma gratificação por cabeça de vítima, e bem assim por uma certa Martha que reside para os lados do Estacio de Sá!

E' rival de M..... um caridoso commendador que na camara municipal trata de instrução publica.

Sobre esta individualidade falaremos no proximo numero.

Armada Nacional

Corre ha dias, em boca pequena que surgiu grave conflito entre dois officiaes generaes d'armada — o chefe de Esquadra, Intendente da Marinha e o Vice-Almirante Inspector do Arsenal.

Dizem que deu origem um officio que pelo primeiro foi devolvido ao segundo em termos, senão desrespeitosos, ao menos, pouco disciplinados.

A Marinha está de olhos abertos a espera da solução, e o Sr. Ministro da Marinha seriamente embarçado.

Os regulamentos disciplinares exigem para esses casos, um conselho de investigação, e tão grave é a falta cometida, de um chefe de Esquadra para um almirante, como de um guarda marinha para um tenente.

A disciplina militar não tem duas faces — é uma e única, e o Sr. V. da Silva, ou põe uma pedra em tudo isto, e planta por consequencia a insubordinação na marinha, ou tem de submeter aquelle chefe a Conselho.

— Fará, porem S. Ex. isso? — ou se sujeitará ainda nma vez às exigencias de seus amigos?

Não ha fugir do dilema — ou um ou outro.

TRAÇOS

II

É baixo e gordo; uma abóbora sobre dois pepinos, coroad por uma cebola.

Natural de Campos tem predilecção pela cor da goiabada.

Foi por muitos annos deputado geral feito pelo Sr. Paulino com quem resava o terço; depois aliou-se ao Sr. de Cotelipe, afim de penetrar na Siberia.

CONFISSÃO

A' ZE-ZE

Perdão, senhora, eu sei que sois bondosa, desculpareis de certo esta locura, vós bem sabeis que a linda mariposa para morrer queimada, a luz procura.

Eu sei que vou sofrer talvez a morte... porque do vosso olhar a morte espero. mas mesmo que es-a seja a minha sorte, morrer de amor, por vós, senhora eu quero.

Não posso mais guardar este segredo que lentamente vai me trucidando, do louco a confissão ouvi sem medo, à morte embora após me condenando.

Eu bem conheço o meu crime, fôrmosa, em levantar os olhos para a luz, mas já vos disse que sou mariposa, do vosso olhar a chama me seduz.

Eu sei que nos separa o preconceito, eu sei que me repelle a sã moral, mas leis não posso dar ao livre peito que — amar — não se convence ser um mal.

Senhora eu bem conheço ser culpado, de tudo me esqueci... peço perdão; porém, se assim me vejo desgraçado é porque me accendeastes a paixão.

Não pôde resistir ao doce encanto do vosso olhar tão doce e sedutor, vosso riso tambem prendeu-me tanto... vós tendes muita culpa d'este amor.

Quem pode resistir a um rosto lindo cheio de tão meiga palidez? quem pode ver-vos sem ficar sentido do amor a febre a perpassar-lhe a tez?

Meu pobre coração lutou primeiro, mas não pôde vencer, cedeu por fim, vós lhe destes o golpe derradeiro n'um olhar que volvestes para mim.

Agora condenai-me eu bem mereço, ao castigo, meu Deus, não fugirei e se a morte vier eu só vos peço uma lagrima... e a morte bem direi.

Tendo combatido a abolição deixou todas as bagagens para com o Sr. João Alfredo responsabilizar-se pelo decreto 13 de Maio.

Fez aquillo como podia ter feito outra qualquer cousa, por exemplo: pedir uma creoula ao seu compadre Tavares.

Foi ministro no Gabinete Rio Branco, mas ninguem sabe o que fez.

Actualmente é generalissimo a quem cabia um chapéu armado de papel e uma espada... de pão.

O acto maior que o celebrisa na época actual é de ter dado campo para o abarreadamento de estradas de ferro e de perus por 5 pelegas.

Dizem que tem muitos officiaes de gabinete e que confundiu um anspeçada com um marechal.

Consta que vai bater-seem duelo com o homem mais esguio que na temporaia tem representado o 3º distrito da Corte; para isso já recebeu algumas lições de esgrima do Viute e Nove. No primeiro encontro com este illustre personagem, o chapéu de chuva do adversario bateu-lhe no abdome e fê-lo desmaiár.

Por causa d'este desafio já tem passado algumas noites em claro; vê espadas por toda a parte.

E' um dos protectores do Zé-do-Pato, a quem em outro tempo desejou querer vivo.

De resto... toca a chula por assobio.

SALERNO.

allí posto à venda, va i desbançar a fama que alli goza o Valentim, erguida pelo seu amigo Castello Branco.

O Germano garantiu a alguém que o Arthur Azevedo não procura entender-se com elle sobre o artiguetu publicado na *Gazeta da Tarde*, porque teve medo de comprometter o pincen-

O Guimaraes Passos queixou-se de que as brincadeiras d'esta secção tem-n'o prejudicado muito em seus amores.

O Henrique Chaves ofereceu cinco florins do seu bigode a quem descobrisse as inclinações artisticas do Serzedello.

O Senna anda meio contristado porque não descobriu o lugar onde o Sr. de Archivista guardou aquella celebre causa em 2 volumes.

O Sr. Deiró tambem mostra muito empenho em saber onde escondaram tal preciosidade digna de sua considerancia.

LETRAS E ARTES

Nada ha que mais tenha dado que fazer ao sentimentalismo carola do que o supposto desprezo de todos nós pelos quadrinhos dos Srs. professores e alunos da Academia das Bellas Artes!

Infelizmente nossas escolas de pintura andam representadas, ou pela gentinha ociosa de taboletas e frontispícios, commendadora, afilhada de S. A., ou por uns bons rapazes, amigos de palestra, de elogio e de ação entre amigos.

As excepções saltam como encarnado sobre verde.

Mas, afinal, a gente tem certo prazer em olhar para dentro da Moncada ou da Glace Elegante.

Tambem vou por lá e espio meu pouco, às vezes, confessando, bem cheio de certa coisa, que nos assalta no mar, a nós, os estomago fraco.

Vi na Glace Elegante a obra esplendida do Sr. Amoedo, que, por signal, vale os emboras de mais de um retratista, como, por exemplo, aquelle Sr. que fez o retrato de suissas russas, que se vê na Moncada.

Por falar na Moncada, lembro-me que ainda ha pouco senti arripir-me as carnes, diante aquelle retrato de S. A., infeliz senhora!

Já não bastam os republicanos também os pintores....

Pois, é o que digo: aquillo alli ou é obra de menino principalmente, o que não se verifica, ou veio atraç dos tempos da idade ante-renascente.

Aquillo está nos tons da miniatura, aquillo é da idade media, de capa de livro:

— Bravo, Sr. Canizares!

S. A. enviar-lhe-ha, jubilosa e agradecida, o que vos é devido; bravos!

GAITADAS

OS TRAIDORES DA REPÚBLICA

Na secção respectiva vai o anuncio theatrical d'esta soberba peça actualmente em representação no Variedades Dramaticas.

Os dois Rochas que serviram de testemunhas no processo Silos, antes de resolverem-se a declarar o que viram, lançaram o arrastão para os lados da rua Theophilo Ottoni.

Estas consciencias!

O Henrique de Carvalho declarou em certa roda que o conselheiro Costa Pereira tem ataques de nervos todas as vezes que ouve a sanfona do João-anão.

O Dr. Bezerra de Menezes afirmou que subindo os liberaes, ha de empenhar-se para que o seu amigo Leite Borges obtenha o titulo de — Barão do Faz e Leva.

O Olavo Bilac disse ao Luiz Murat que o seu livro impresso in Lisboa e

Gostei imensamente do retrato, que está na vitrine da casa commercial—*Palm's Royal*, é o do clown do *Polythema*.

O Sr. Vicente Reis, seu auctor, ainda muito joven, é um bello rapaz, causeur, a quem conheço bem pouco, mas a quem admiro de longe.

Foi este mesmo moço o que fez a revista do anno de 87, mais impagável, obra de chiste puro, infelizmente castigada pelo Ilmo. Conservatorio e regredida pelos homens do theatro.....

A sua produção artística *A Tercera*, diz bem com o gênio irriquoito, borboleteante que faz vontade aos que veem de fugir-lhe.

Está bom o retrato; bom!

Mais que bom! O Sr. Vicente Reis é amador; no que vê grande vantagem para si e muitas restrições para a critica.

O clown que lhe agradeça a fineza e elle, o moço, a quem digo estas verdades, que aceite um aperto de mão; sincero, como os que dão quem jama poucos louvaminhos.

EVARISTO DE MORAES.

A VIOLONCELLISTA

(A VICENTE REIS)

O violoncellista de minh'alma,
Anjo das notas puras sonorosas,
Vem o meu peito encher de radiosas
Alegrias... vem dar-me a verde palma.
N'um pizzicato agudo que sinto acalmas
De Popper e Chopin as magestosas
Fantasias que tocas, venturosa
Horas fazes passar-me em doce salma.
Solta um diminuendo — eu louco choro;
Um crescendo gentil como eu adoro
O teu violoncello assim gemendo.
Quero beijar-te a bocca a agitatto,
Tua face n'um tremulo cressendo
Terminando n'um dolce moderato!...

Corte, 1888.

HENRIQUE ZAMITH.

MINIATURA

(N'UM ALBUM)

Escuro tudo. Chorando estava um anjo sobre um tumulo. O vento fazia endear seus cabellos longos-louros.

Escuro tudo — é a minha existencia e o meu anjo, oh! tão branca é tu Heloiza e o tumulo, o grosseiro tugúrio de minh'alma.

Choravas sobre elle; a brisa que passava e ia resvalar em ti era a das nossas pobres esperanças.

Era um sonho! ah! é uma realidade!

E. M. 6 de Agosto de 1888.

A. RANGEL.

DE VOLTA

Ele já era um velhinho tremulo, alquebrado, a quem os annos tinham largado neve pela barba e pelo peito, talvez.....

Sua patria, a terra onde nascera era

escrava, escrava como o mar entre os rochedos, comoja avisinha que alguém reteve no voo e barbarisou na prisão. Por noites inteiros o velho chorava, talvez, pensava, antes no destino do seu paiz....

Um dia partiu; ia ferido pela peste negra do aborrecimento, que o invadia até os ossos!

O povo geremiu sobre a partida do velho rei, geremiu triste, fomos as aves, sem pai....

Voltara o velho. No semblante enrugado tremeram duas lagrimas de contentamento, na fronte austera sorriu-lhe um riso de bonança: era a patria livre!

O povo decanta hosannas ao velho rei, que é bom; todos sentem por ele quando não o amor de filhos, a ferida da charidade.....

O velho rei, que nos governou como os antigos veneraveis de cans unidos, recebe a verdade de um republicano, que, só iria o S. Christovam para fazer-se bastão dos passos de quem já os fruqueia.

O corpo alquebrado que pende quer muita caridade...

E' o que tenho, enquanto o povo vê cantando as lóas da felicidade...

Passai... Sempre é amor... Antes assim.

MOREVA

INDICADOR

O SOLICITADOR e INQUERIDOR
Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n.º 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizes Civis e Commerciaes; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

Dr. Agra. — Advogado. É encontrado em seu escriptorio todos os dias ateis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. — Rua dos Ourives n.º 15 1º andar.

D. Pelino Guedes. — Advogado rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Guzmão. — Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n.º 63.

Advocacia Commercial. — Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n.º 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Paula Ramos. — Advogado; rua dos Ourives n.º 80, das 9 ás 3 da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre. — Advogado; rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha. — Advogado, rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Cândido Teixeira. — Advogado; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n.º 14, todos os dias das 10 ás 3 hours da tarde.

Dr. Nogueira da Gama. — Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n.º 71.

Dr. Alberto de Carvalho. — Escriptorio, rua da Quitanda n.º 17.

Advogado — Bacharel, Benaldo Gurgel do Amaral, à rua do Ovidor n.º 45

Conselheiro Matta Machado. — Medico; consultorio, rua de S. Pedro n.º 90.

ANNUNCIOS

VERDADEIRA ECONOMIA

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Também faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a atenção do respeitável publico para as reais vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente à travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

N. B. — Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietário da tinturaria.

CASA BAPTISTA

E' a Elegante loja de Cabelleireiro, a perfumarias a mais sortida neste genero, preços baratissimos dispõe de grande pessoal e peritos officiaes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

THEATRO VARIÉDADES DRAMÁTICAS

DIREÇÃO DE GUILHERME DA SILVEIRA

HOJE

SABBADO 18 DE AGOSTO

Único acontecimento do dia!

A propósito do apropósito da asnoira em tre actos todo ornado de saudices, bestalidades e ratices ao paladar da gentinha lorpá original dos famigerados escriptores de contrabando

EMILIO ROUÉDE & COELHO NETTO

Os Traidores da República

Título dos actos:

- 1º A marseleza servindo de peteca á patife
- 2º A conversão do cerebro e do estomago
- 3º A verdadeira especulação

Para conhecer se da excellencia d'esta peça, assombro dos theatros pulhaz, é bastante ler-se a seguinte opinião do secundo ratão Pardel Mallet, publicada na Cidade do Rio de 11 do corrente: — « Eu gosto de fazer aulas e bater palmas para os escriptores de borrhacheiras iguaes, dansarem o catedréto, e, nesta terra bem-dictado Brasil onde ha tantos vealhões de consciencia, não ambicioño para mim o papel do José do Pato subirlo no carro da monarchia para dizer-lhe: — lembra-te que eu me vendi e que não trabalho de graça! » E por isto que eu me curvo reverenciosamente perante os meus bellos (sic) companheiros e bons amigos Emilio Rouéde & Coelho Netto e comprimento-os pelo desastre, despositado da primière do apropósito *Os Traidores da República*.

Em ensaios — O Ultimo negro vendido no Brasil —
Dous mesmos autores.

CARLOS BRAGA & C.

Telephones sistema Bell Black únicos verdadeiros nesta praça
a 70000

Telephones imitação Bell Black a 50000

Telephones sistema Bell Black 2ª emissão a 40000

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETC

NA
HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45

23 RUA DOS OURIVES 23

THE NEW HOUSE

SIM RIVAL

SUPERIORA TODAS

WHITE
LIGEIRA
SUAVE

E
SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA - 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. Ribeiro & C.

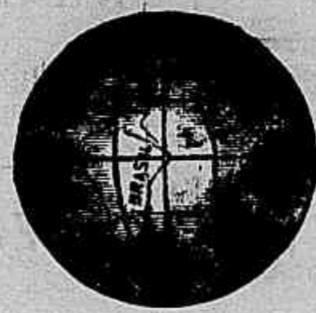
**SALÃO DO GLOBO
BARBEIRO E CABELLEIREIRO**

Charutos,

Cigarros,

Fumos de

todas as



Qualidades
e objectos
para
fumantes

TUDO MUITO BARATO

6 RUA DE LUIZ DE CAMÕES 6

FUMO REVISTA

CAPORAL

SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

É de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apre-
ciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste geuero, os Srs. fu-
mantes podem fazer bonitas colleções de excellentes chromos, temendo cada
pacotinho de 25 grammas um diferente.

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO CANGURU'

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

FUMO BELISARIO

50 RÉIS

BARBACENA

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

Kilo 1\$200

Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos fregueses por
preços rasoaveis e com a maior promptidão possível;
tendo um variadíssimo sortimento de fazendas
do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA

DA

DECIMA CORRIDA

A REALISAR-SE

DOMINGO 18 DE AGOSTO DE 1888

A' 11 3/4 horas em ponto

1º pareo — EXPERIENCIA — 1.450 metros — Animaes estrangeiros de 2 annos que ainda não ganharam — Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$000 ao terceiro.

NS.	NOMES	IDADES	PESOS	PROPRIETARIOS
1	Gerfaut.....	2 annos	48 kilos....	A. L. & M. Sch.
2	Troia.....	2 "	46 "	O. Jun. & Lopes.
7	Foxall.....	2 "	48 "	J. S.
4	Mistella.....	2 "	46 "	Coud. Hannover.
5	Toreador.....	2 "	48 "	Coud. Progresso.

2º pareo — YPIRANGA — 1.450 metros — Animaes nacionaes de 3 annos, que ainda não ganharam — Premios: 800\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Tramoia.....	3 annos	51 kilos....	L. P. Barbosa.
2	Prima-Dona.....	3 "	49 "	T. Campineiro.
2	Nero.....	3 "	51 "	E. Ascoly.
3	Brazão.....	3 "	51 "	Coud. Progresso.
4	Maravilha.....	3 "	49 "	D. de Almeida.
5	Pepita.....	3 "	49 "	C. Coutinho.

3º pareo — COMBINAÇÃO — 1.609 metros — Animaes estrangeiros de 2 annos e nacionaes de 3 annos. — Premios: 80\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Thunderbolt.....	2 annos	51 kilos....	J. S.
2	Nero.....	3 "	51 "	E. Ascoly.
3	Gin-Fizz.....	2 "	51 "	C. Coutinho.
4	Vanda.....	2 "	51 "	Coud. Progresso.
5	Feniana.....	2 "	51 "	Coud. Excelsior.

4º pareo — DEZESEIS DE JULHO — 1.800 metros — Animaes estrangeiros de 3 annos, que ainda não ganharam — Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Rouleau.....	3 annos	51 kilos....	J. S. Andrade.
2	Claretto.....	3 "	49 "	M. P. J.
3	Duc.....	3 "	51 "	F. G.
4	White-Face.....	3 "	51 "	D. de Almeida.

5º pareo — UNIVERSAL (handicap) — 1.800 metros — Animaes de qualquer paiz — Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Scylla.....	4 annos	52 kilos....	F. Moreira.
2	Bonaparte.....	4 "	54 "	Idem.
2	Dignitaire.....	5 "	58 "	Coud. Paraizo.
3	Trump.....	3 "	48 "	Coud. Itatiaya.
4	Scotch-Thistle.....	4 "	54 "	J. Peack.
5	Babylonia.....	5 "	48 "	Coud. Universal.

6º pareo — GUANABARA — 1.700 metros — Animaes nacionaes — Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Monitor.....	5 annos	56 kilos....	F. Moreira.
2	Meteoro.....	5 "	56 "	R. Franco.
3	Esmeralda.....	4 "	54 "	Coud. Aliança.
4	Boreas.....	6 "	58 "	Coud. Progresso.

7º pareo — FERREIRA LAGE — 1.800 metros — Animaes nacionaes de meio sangue, que não tenham ganho — Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$000 ao terceiro.

1	Chapeco.....	5 annos	56 kilos....	M. P. Junior.
2	Boyardo.....	5 "	56 "	Idem.
2	Condor.....	5 "	56 "	O. Jun. & Lopes.
3	Catana.....	5 "	54 "	J. Wandankolk.
4	Prologo.....	6 "	56 "	S. A.
5	Batuta.....	5 "	54 "	T. Campineiro.
6	Risette.....	4 "	54 "	C. O.
7	Gladiador.....	5 "	56 "	D. C. Santiago.

OBSERVAÇÕES

As poules do 1º pareo estão à venda na Secretaria hoje até as 7 horas da noite.

A inscrição para o GRANDE PREMIO GUANABARA encerra-se-hoje, 18 de Agosto, às 7 horas da noite.

Fora de sete horas da noite de 1 de Setembro.

Rio 18 de Agosto de 1888.

A. LISBOA, 2º secretario interino.